

Eixo 3: Prática em Classificação, Catalogação e Indexação

REVISÃO DE METADADOS DE EDITORA E LOCAL DE PUBLICAÇÃO EM CATÁLOGOS DE AUTORIDADE

Review of publisher and place of publication metadata in authority catalog

Amanda Cavalcante Perillo

Especialista em Gestão Pública, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8705-4768>

Enderson Medeiros

Mestre em História, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9682-668X>

Resumo

Apresenta como uma biblioteca universitária pode revisar e controlar os registros dos metadados de editora e local de publicação. Discorre sobre como foi realizado este trabalho de revisão de metadados no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Goiás. Destaca a metodologia de revisão e elaboração de regras para o controle de registros dos metadados auxiliares de editora e local de publicação. A revisão foi realizada de forma remota, diante do contexto da pandemia da COVID19. Conclui apresentando os resultados obtidos no trabalho, e a influência do mesmo na descrição de novas regras para catalogação de metadados editora e local de publicação.

Palavras-Chave: Metadados; Catálogo de autoridades (Recuperação da informação); Catalogação descritiva.

Abstract

Shows how a university library can review and control metadata records from publishers and place of publication. It discusses how this metadata review work was carried out in the Library System of the Federal University of Goiás. It highlights the methodology for reviewing and creating control rules for auxiliary metadata records, publisher and place of publication. The review was carried out remotely, given the context of the COVID19 pandemic. It concludes by presenting the results obtained in the work and their influence on the description of new cataloging rules for publishers and place of publication metadata.

Keywords: Metadata; Authorities catalog (Information retrieval); Descriptive cataloging.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Goiás (Sibi/UFG) é composto por oito unidades, uma central e sete seccionais. Através do gerenciamento do acervo pelo *software* Sophia¹ disponibiliza um vasto acervo para toda comunidade acadêmica da UFG. Todo o trabalho de tratamento da informação do Sibi/UFG é pautado no atendimento das demandas dos usuários, e foi neste intuito que reflexões sobre o trabalho de revisão da base de dados foi destacado no contexto da pandemia da COVID-19. Com o trabalho emergencial remoto e seguindo todos os protocolos de segurança e isolamento, a seção de processamento técnico do Sibi/UFG iniciou a revisão dos metadados de editora e local de publicação. O foco estava em verificar como seria possível metodologicamente a biblioteca universitária revisar seu trabalho de registro dos metadados de editora e local de publicação no seu catálogo.

Conforme o dicionário de biblioteconomia e arquivologia, o conceito de editor está ligado ao “elemento usado para designar a entidade responsável pela confecção de um recurso.” (CUNHA, CAVALCANTI, 2008, p. 141). Quanto ao

¹ O Sibi/UFG utiliza o software Sophia, fornecido pela Prima Informática, desde 2005.

conceito de local, Cunha e Cavalcanti (2008) dizem: “lugar onde fica a sede da editora responsável pela publicação de um documento.” Assim, observa-se pelo conceito de editora, que este metadado representa entidades e estas “são os objetos chave de interesse para os usuários em um domínio particular.” (IFLA, 2016, p. 6).

As reflexões apontadas por Assumpção (2017) a respeito do controle de autoridades para publicadores e local de publicação foram o início da elaboração de uma metodologia para a revisão dos metadados de editora e local de publicação na base de dados do Sibi/UFG. Assumpção (2017) parte da Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação e mostra que dentre os princípios apresentados o da conveniência do usuário humano é o primeiro deles e o mais importante.

Analisando as funções e objetivos dos catálogos, os dados neles inseridos, conforme a Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação, devem permitir ao usuário encontrar, identificar, adquirir ou obter, navegar e explorar² itens informacionais, inclusive documentos diferentes daquele primeiro que motivou a busca. “Nesse sentido, publicadores e locais podem ser utilizados também, por exemplo, para selecionar recursos informacionais.” (ASSUMPÇÃO, 2017).

Assumpção, Santos e Zafalon (2017) demonstram a evolução dos catálogos físicos para os catálogos online e refletem que enquanto nos catálogos físicos o usuário estava limitado a buscar pelos pontos de acessos autorizados, nos catálogos online, os usuários podem buscar por qualquer dado registrado.

O acesso aos registros em um catálogo online é limitado somente ao que não está descrito. Qualquer elemento de metadado (tal como o publicador ou o ilustrador) utilizado em uma descrição bibliográfica pode servir como um ponto de acesso e a busca pode incorporar uma variedade de sofisticados movimentos não lineares. (SVENONIUS, 2000, p. 23 apud ASSUMPÇÃO, SANTOS, ZAFALON, 2017, p. 30).

Neste sentido, torna-se imprescindível refletir como controlar os metadados de modo a permitir que a busca no catálogo retorne novas descobertas, facilitando a recuperação de informações por parte dos usuários.

² IFLA, 2016, p. 11-12

2 METODOLOGIA E RESULTADOS

2.1 REVISÃO DOS METADADOS AUXILIARES EDITORA

O trabalho de revisão dos metadados de editora no Sibi/UFG iniciou-se em 09/04/2021 de forma remota. Primeiro houve apresentação da situação da base que na época era de somente 508 metadados editora listado como revisados e 31.976 não revisados³, totalizando 32.484 metadados editora, sendo assim 1,56% de registros revisados. Os problemas inicialmente identificados eram: nomes diferentes da mesma editora; cadastro errado de local e editora no mesmo campo, e também o ano em alguns registros. O diagnóstico da base de dados indicou que era necessário elaborar uma divisão do trabalho por ordem alfabética dos metadados editora.

O trabalho consistiu em realizar a busca com a letra designada, selecionar o primeiro item, e antes de qualquer ação, verificar se o mesmo tinha algum relacionamento, ou seja, alguma obra vinculada a ele. Se o item não apresentasse nenhum relacionamento deveria ser apagado. Nos casos de duplicações, grafias e erros de digitação, a(o) bibliotecária(o) deveria corrigi-los. Os itens que não apresentassem duplicidades, erros de digitação, grafias e abreviações e possuísem vínculos, eram marcados como revisados.

Quando a(o) bibliotecária(o) se deparasse com problemas complexos (ano, editora e local no mesmo campo e registros incompletos faltando dados para serem identificados), o profissional deveria copiar todos os códigos dos títulos vinculados e corrigir os registros das obras, conforme o manual de catalogação do Sibi/UFG. Nesse caso, a(o) bibliotecária(o) deveria, necessariamente, anotar o número de obras corrigidas para fins estatísticos.

Foi elaborada uma planilha, na qual era registrado, além do número de obras corrigidas, a data do trabalho, quantos metadados “editora” foram revisados e a data

³ Mesmo estando listado como revisado, os metadados foram novamente analisados pois não havia registro de qual metodologia foi usada para designar o metadado como revisado.

em que não obteve acesso ao Sophia ou problemas de conexão, seja por quaisquer motivos.

Após o início das atividades, foram realizadas reuniões periódicas para apresentação dos dados e discussões sobre as dificuldades encontradas. Os momentos eram imprescindíveis para orientar, corrigir e planejar o trabalho, para posteriormente incorporar as regras para inserção e correção dos metadados editora. As regras construídas, bem como as dúvidas e os problemas encontrados, se incorporaram no trabalho da sessão, fazendo parte do aprendizado do grupo, incluindo as decisões no manual de catalogação da sessão, e aperfeiçoando o saber e fazer da catalogação praticada.

Uma das dificuldades encontradas diz respeito às editoras universitárias que apresentam grafias diferentes para o selo editorial. Nestes casos, a regra é inserir como está na obra, corrigindo os erros de digitação, abreviação e duplicidades.

Outra questão encontrada foi em relação às editoras que mudaram de nome durante seu tempo de existência e que não terão seu nome atualizado para um único verbete. Essa decisão foi tomada pensando no princípio da conveniência do usuário. Quando o mesmo observava a obra e o catálogo, constataram a mesma informação. Caso atualizássemos o nome da editora para o atual, ficaria incoerente para o usuário, já que o mesmo não teria conhecimento do processo de pesquisa, e compreensão dessa mudança histórica feita pelo bibliotecário, no momento da catalogação. Uma outra solução discutida pela equipe seria a de entrar em contato com o software de gestão do acervo, demandando uma atualização, de forma que o software controlasse o nome do publicador como consta na obra, e no registro do livro que se apresenta para o usuário, mas ligado ao termo autorizado com o nome do publicador atual⁴.

Já editoras as quais o nome são traduzidos, exemplo: “Banco Interamericano de Desenvolvimento” e “*Banco Interamericano de Desarrollo*”, ficou decidido em manter o nome na língua como está na obra sem realizar unificação ou substituição,

⁴ Os mesmos níveis de relacionamento de uma remissiva ver também.

tendo em vista a mesma possibilidade de solução que foi pensada para as editoras que mudaram o nome durante seu processo de existência.

Quando o publicador fosse um departamento de uma instituição, seguiu-se os níveis de hierarquia respeitados pelo Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2) e registrou-se primeiro a sigla ou nome da instituição seguida do nome do departamento responsável pela publicação, separados por vírgula, conforme o exemplo: UFRGS, Biblioteca Central.

Para inserir e corrigir nova editora será necessário excluir prefixos ou sufixos, tais como: “editora”, “ed.” e abreviações do próprio nome da editora, “publicações”, “editorial”, “edições”, “editores”, “*publishing*” (publicação), “*press*” (imprensa), “*publishers*” (editores), ou quaisquer outros termos designativos para publicadores, de forma que o registro fique o mais sucinto possível e compreendido internacionalmente. Essa decisão balizou-se, observando os recursos tecnológicos que apresentam os campos de catalogação designados pelo nome do que é o registro na interface do usuário, ficando claro para o mesmo do que se trata a informação descrita.

Para a criação de remissivas, a inclusão ocorrerá quando houver necessidade, a partir do conhecimento do bibliotecário a respeito do mercado editorial e em casos de dúvidas orientar-se pelo catálogo da Biblioteca Nacional ou *Library of Congress*.

Quanto às editoras que publicam por meio de outras editoras, deverá manter-se as duas editoras descritas no mesmo delimitador \b e unidas pelo termo que aparece na obra. Exemplo: *U.S. Agency for International Development*.

E por fim, as editoras com símbolos que não podem ser registrados no teclado ABNT, o bibliotecário deverá suprimir este caractere desde que a supressão não inviabilize a identificação do metadado. Exemplo: Editora BEI com “til” sobre o i. Registra-se apenas “BEI”.

Após dois meses de trabalho, realizou-se uma reunião via Google Meet, na qual o coordenador da seção, após analisar os relatórios da equipe, estabeleceu-se

a meta de 5 metadados de editora analisados por hora de trabalho, seguindo rigorosamente a metodologia aqui apresentada.

2.2 REVISÃO DOS METADADOS AUXILIARES LOCAL DE PUBLICAÇÃO

O trabalho de revisão dos metadados de local de publicação iniciaram em 11/06/2021 de forma remota. A situação da base na época era de 37 metadados de local revisados e 5.776 não revisados, totalizando 5.813 metadados de local de publicação. Os metadados foram divididos em duas partes: locais iniciados de A-J e a segunda parte de K-Z, uma parte para cada profissional envolvido. Os problemas inicialmente observados foram: nomes diferentes da mesma cidade e cadastro errado, com local e editora no mesmo campo e também o ano em alguns casos. A meta era revisar todos os metadados de local de publicação. A regra geral para correção era seguir o modelo:

- a) Estado, sigla da unidade da federação
- b) Cidade, nome do país para cidades estrangeiras

A partir dessas regras, a metodologia inicial foi buscar todos os metadados de local de publicação, apagar registros sem vínculo com algum item bibliográfico, mesclar todas as duplicações e corrigir todas as grafias e erros na digitação. Novas regras foram sendo elaboradas diante das características dos metadados que foram encontrados.

De modo geral, a cidade será preenchida de forma simples, não acrescentando informação de estado. A sigla da unidade da federação será apenas acrescentada para as cidades homônimas:

- c) Exemplo de registro padronizado : Anápolis
- d) Exemplo de registro com homonímia: Viçosa, AL e Viçosa, MG

Nos casos em que foram observados registros de bairros, vilas, regiões e afins, a regra estabelecida foi de inserir apenas locais a nível de cidade. A regra de registrar apenas até o nível de cidade, não levou em consideração o que orienta o AACR2 que diz que devemos registrar como está descrito na obra. No entanto,

observamos que registrar: “Zona Leste, SP” conforme está na obra poderia causar estranheza para algum usuário que não conhece a categorização da cidade de São Paulo por regiões. Assim, visando atender ao princípio da conveniência do usuário, a regra foi elaborada pensando em como tornar o metadado de local de publicação um ponto de acesso conveniente para o usuário, ficando então, no exemplo acima: São Paulo, SP.

Antes de validar o registro, era feita uma busca online, através do buscador Google, para verificar o nível do local a qual país pertence, nos casos de localidades estrangeiras. O registro da cidade estrangeira e seu país eram descritos na língua da catalogação, no caso, em português. Exemplo: registros encontrados como “*New York*” e “*Bejim*” foram corrigidos para Nova Iorque e Pequim, respectivamente.

A equipe decidiu que todos os metadados de local de publicação, independentemente de estarem ou não marcados como revisado, seriam novamente conferidos. Elaborou-se uma planilha de revisão dos metadados na qual era registrada, na coluna referente a cada ação realizada com o metadado, o número “1” e quando era encontrado algum problema, este também era registrado. Toda a revisão era datada na planilha correspondente ao dia trabalhado. Durante uma das reuniões foi exposto pelas servidoras que a operação do trabalho que demandava mais tempo, era a de substituição quando havia várias duplicidades do metadado de local de publicação.

No dia 29/07/2021 foi realizada uma reunião via Google meet para a integralização dos resultados até então obtidos, e a equipe estipulou uma meta de 16 metadados de local de publicação por hora de trabalho a serem analisados seguindo as regras e metodologia apresentada.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o intervalo de quase 1 (um) ano de trabalho, todo ele realizado de forma remota diante da pandemia do COVID 2019, foi observado que para os metadados de editora, não foi possível revisar a quantidade planejada, pois, além da grande

quantidade de metadados, havia poucos recursos humanos para a realização da atividade. Entretanto, os metadados de local de publicação foram alcançado com sucesso a meta de concluir a análise e validação de todos os registros e hoje o Sibi/UFG conta com esse ponto de acesso totalmente revisado.

Além disso, o esforço para revisão dos metadados apresentou, pontos de fragilidade nos instrumentos de trabalho segundo avaliação de todos servidores envolvidos. Entre os quais destaca-se:

- a) ambiente controlado de trabalho, computador e conexão de internet privada do catalogador. Durante toda a pandemia do COVID 2019, o trabalho remoto emergencial demandou uma série de adaptações das quais muitas não puderam ser resolvidas, como o próprio ambiente doméstico em que era realizado o trabalho (barulho, distrações), ergonomia, problemas no computador e falhas de conexão com a internet;
- b) falhas de conexão provenientes do próprio catálogo Sophia, e dificuldade no compartilhamento das senhas entre os catalogadores. As quedas de conexão do catálogo não eram resolvidas prontamente pois necessitava de protocolos e tempos alargados, haja vista o próprio momento pandêmico e adaptações utilizadas. Devido a uma alta demanda institucional não foi possível também disponibilizar acesso remoto ao catálogo para todos bibliotecários envolvidos, sendo necessário fazer revezamento de senhas e controle de horários para realizar o trabalho.
- c) falhas de conexão com o site da Biblioteca Nacional que corresponde ao nível de concordância da Política de Indexação do Sibi/UFG⁵.

Mesmo diante dessas situações, a equipe que realizou o trabalho o avalia positivamente, uma vez que hoje, o manual de catalogação do Sibi/UFG prevê regras padronizadas utilizadas por todos bibliotecários para inserir metadados de editora e local e local de publicação, e assim, oferecer ao usuário pontos de acesso controlados permitindo a eles não apenas buscar um item, mas explorar, identificar, selecionar e acessar os itens informacionais de interesse.

⁵ https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/88/o/Manual_Politica_SIBi_UFG.pdf.

4 REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Fabrício Silva. **Controle de autoridade para publicadores e locais de publicação: por que não?**. Fortaleza: FEBAB, 2017. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2809>. Acesso em: 24 mar. 2023.

ASSUMPÇÃO, Fabrício Silva; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; ZAFALON, Zaira Regina. **O controle de autoridade no domínio bibliográfico: os catálogos digitais**. Biblos, n. 68, p. 21-33, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/179544>. Acesso em: 24 mar. 2023.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2. ed., rev. 2002. São Paulo: FEBAB, 2005.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Brique de Lemos, 2008. 451 p.

IFLA. **Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação (PIC) 2016**. Haia: IFLA, 2016. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/89>. Acesso em: 24 mar. 2023.